



Concordo.

A SPAA do CNC

Assunto referente a D.ª

Ana Paula Amendoeira

CS-1522577

CSF-223683

João Carlos dos Santos  
Diretor-Geral

PARECER

DESPACHO

27.07.21

Concordo com o proposto na presente informação. Pela relevância histórica, patrimonial e Cultural, vem esta DRC solicitar a reclassificação da Basílica Real de Castro Verde como Monumento Nacional. As intervenções de conservação e restauro em curso e a parceria estabelecida para o efeito reforçam o interesse significativo que este monumento tem por ser o primeiro pad. 28.07.2021.

Informação: 188/DSCB/2021

A Diretora Regional de Cultura do Alentejo

Data: 28/06//2021

Ana Paula Amendoeira

**Assunto: Eventual reclassificação da Basílica Real de Castro Verde, também designada Igreja de Nossa Senhora da Conceição, matriz de Castro Verde, situada no Largo Dr. João Guerreiro Mestre, em Castro Verde, freguesia de Castro Verde e Casével, concelho de Castro Verde, distrito de Beja**

A Basílica Real de Castro Verde encontra-se classificada como IIP - Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 45/93, DR, 1ª série-B, n.º 280 de 30 de novembro 1993.

Esta classificação terá sido iniciada em 1981, tendo estado em estudo, durante vários anos, acabando por ser concluída em 1993.

Volvidos, praticamente 30 anos, é nosso entendimento à luz dos critérios estabelecidos, nomeadamente na Lei de bases do património Lei 107/2001, de 8 de setembro, como detalhadamente iremos demonstrar, que chegou o momento de ser solicitada a reclassificação deste bem como Monumento Nacional.

Este monumento cuja importância patrimonial, histórica e de memória não é demais realçar, tem sido objeto, nos últimos tempos de obras de conservação e valorização, após um período de enorme degradação que levou inclusivamente à suspensão da atividade religiosa.

Em 2018, após a conclusão da primeira fase de restauro, foi constituída uma parceria criada pela Paróquia com o Município de Castro Verde e a Direção Regional de Cultura, contando ainda com alguns apoios mecenáticos que possibilitaram a realização de trabalhos de conservação em 2019 e 2020 e que, graças à qualidade dos mesmos, contribuíram e reforçaram para que esta igreja seja um monumento dos mais marcantes do Alentejo e de grande relevo a nível nacional.

Assim, após uma 1ª fase de restauro, realizaram-se as seguintes intervenções:

- Intervenção de reparação da cobertura e pintura das fachadas exteriores;
- reparação da janela do coro alto;
- Intervenção no coro alto – conservação e restauro da pintura mural na abóbada e da balaustrada.

Para a realização de uma intervenção de conservação e restauro do teto pintado, foi lançado um concurso público que, estando já concluída a avaliação de propostas, irá avançar para contratação.

O tratamento da azulejaria será promovido quando se reunirem os meios financeiros necessários.

A Basílica Real de Castro Verde, título que lhe foi atribuído por D. João V em 1735, em homenagem à vitória do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques sobre os cinco reis Mouros, na Batalha de Ourique e da sua importância para a formação de Portugal<sup>1</sup>, é um templo imponente, de grandes dimensões que marca de forma bem visível o núcleo urbano da vila, onde se situa.

Efetivamente este imóvel não terá sido o primeiro a ser construído para assinalar a Batalha de Ourique. Castro Verde situa-se junto ao lugar de São Pedro das Cabeças, onde

---

<sup>1</sup> Efetivamente, após a batalha de Ourique contra os Mouros, com o pretenso milagre da aparição de Cristo a D. Afonso Henriques e com a autonomia face a Leão e Castela, Portugal constitui-se como nação cristã, reconhecida pela Bula *Manifestis probatum* de Alexandre III, datada de 1179.

terá decorrido a já citada batalha e no século XVI a Ordem de Santiago terá mandado construir um templo, já referido numa Visitação dos Freires de Santiago em 1510, situada no local da atual Matriz.

André de Resende refere, entretanto, que D. Sebastião, cerca de 1573, mandou "destruir" o antigo templo, mandando edificar no seu lugar uma nova igreja que relembresse dignamente a "memorável vitória" de D. Afonso Henriques em Ourique<sup>2</sup>.

No entanto, o templo que hoje conhecemos, terá sido construído entre 1727/1735, construção promovida por D. João V, sob traça atribuível a João Antunes<sup>3</sup>, provavelmente no local da igreja anterior.

Atualmente não existem reservas quanto à atribuição desta construção a João Antunes; este arquiteto, *figura máxima que rasga o caminho para a tardia introdução dos modelos do barroco internacional na arquitetura portuguesa*<sup>4</sup>, terá algumas construções mais tradicionalistas onde enquadrámos a Igreja Matriz de Alcácer do Sal, bem como a Igreja Santuário de Castro Verde.

Esta igreja apresenta características muito marcadas da designada arquitetura chã, de exterior sóbrio, linhas arquitetónicas bem definidas e de grande simplicidade decorativa, no seu exterior, que contrasta claramente com o seu interior, de planta retangular, nave única, com altares laterais levemente inscritos, profusamente decorado, graças à utilização da azulejaria e da talha dourada.

A fachada principal com um pórtico de mármore rematado por frontão curvo interrompido ao centro é marcado sobretudo pelas duas grandes torres que a ladeiam.

O interior, de uma só nave como já referido, contrasta completamente com a austeridade exterior, dominado pelo imenso azul e branco dos azulejos que revestem as paredes na

---

<sup>2</sup> João COSTA, *O termo de Castro Verde - um contributo para a sua história*, Castro Verde, 1996, p.30.

<sup>3</sup> José A. FALCÃO, *O tesouro da Basílica Real de Castro Verde*, Diário do Alentejo, 22 de Fevereiro de 1991; Vítor SERRÃO, *O Barroco*, Lisboa 2003, p.160

<sup>4</sup> Idem, p. 156

sua totalidade, realçados pela luz intensa que entra pelas janelas e pela talha dourada dos altares.

O revestimento azulejar integral das paredes da nave e capela-mor<sup>5</sup> é constituído por azulejaria azul e branca setecentista, apresentando-se em três registos:

1º registo - silhar de albarradas;

2º registo -- azulejos do tipo padrão

3º registo - o mais complexo e de maior carga simbólica e decorativa - cenas figuradas separadas por molduras de enrolamentos, com cenas alusivas à Batalha de Ourique.

Este programa iconográfico, de grande simbolismo associa uma vitória militar – Batalha de Ourique em defesa da integridade do reino, com a imagem do nobre piedoso, guiado pela mão de Deus. Atribuído ao Mestre PMP<sup>6</sup>, um dos maiores enigmas da azulejaria portuguesa de setecentos, que assina com as citadas iniciais um vasto ciclo de obras um pouco por todo o país. *Artista com um estilo muito pessoalizado que segue na esteira de Oliveira Bernardes posto que mais solto e ingénuo no desenho e mais livre no sentido da decoração*<sup>7</sup>, terá tido uma oficina com enorme sucesso.

A *Monarquia Lusitana*, de Frei António Brandão, onde todos os episódios representados são relatados ao pormenor e a *Crónica de Cister*, da autoria de Frei Bernardo de Brito, são as referências utilizadas para estabelecer o programa iconográfico dos azulejos, que parecem ter sido compostos especificamente para este espaço.

*Os painéis rodeiam todas as paredes do templo, iniciando-se a sucessão dos acontecimentos com a conquista de Santarém, que provavelmente consta na narrativa por ser a primeira grande vitória do futuro rei de Portugal e evento premonitório do retumbante triunfo que o aguardava.*

*Segue-se pormenorizadamente a sucessão dos eventos, desde a instigação de Afonso Henriques aos seus relutantes companheiros, as premonições de vitória do eremita, e a aparição de Cristo na cruz a D. Afonso Henriques (Milagre de Ourique), a vitória contra os cinco reis mouros e o juramento frente às Cortes de Coimbra da veracidade dos factos.*

---

<sup>5</sup> Este programa azulejar encontra-se hoje estudado, tendo-se, por essa razão, um conhecimento aprofundado do mesmo; assim sobre este assunto e esta narrativa dever-se-á consultar Teresa VERÃO, Celso MANGUCCI, Alexandra Gago da CÂMARA, *Ao Serviço da História: Três Hagiografias em Azulejos para legitimação da Dinastia de Bragança*, GENIUS LOCI – LUGARES E SIGNIFICADOS | PLACES AND MEANINGS – VOLUME 1, 2018, pp383/394.

<sup>6</sup>Idem, p. 390.

<sup>7</sup> Vítor SERRÃO, *O Barroco...*p.221

*A Batalha de Ourique é frequentemente utilizada como exemplo e argumento após a Restauração, já que legitima, de modo eloquente, a independência do Reino de Portugal. Além do mais, o Rei vê assim o seu poder emanado da vontade divina e revestido de um carácter messiânico<sup>8</sup>.*

A importância desta narrativa é tal, que estes episódios foram copiados na íntegra nas telas da Igreja das Chagas do Salvador (Igreja dos Remédios), também em Castro Verde, datados de 1767 e da autoria do pintor Diogo Magina<sup>9</sup>.

Na capela-mor, também revestida com painéis de azulejos de exuberantes molduras, surgem representadas cenas da vida de Santiago, que apontam para o período da grande produção joanina; estão representadas cenas da vida de Santiago.

O retábulo do altar-mor é de talha dourada barroca do período joanino; nos altares colaterais, situadas junto ao arco triunfal encontramos dois exemplares, em talha dourada e policromada do período joanino muito interessantes, do tipo retábulo/relicário<sup>10</sup>.

A cobertura quer da nave, quer da capela mor também não foram esquecidas, nesta profusão decorativa, tão ao gosto barroco, que é o interior deste templo.

A abóbada da nave apresenta pintura de enrolamentos rodeando cenas também alusivas à Batalha de Ourique, atribuída a António Pimenta Rolim, onde teve a colaboração do lisboeta Manuel Pinto e dos irmãos bejenses Manuel e José Pereira Gavião; na abóbada da capela-mor deparamo-nos com pintura de enrolamentos enquadrando o Santíssimo Sacramento<sup>11</sup>.

Não podemos deixar de referir que numa das sacristias do templo funciona um núcleo museológico, o Tesouro da Basílica Real, onde foram preservadas peças sacras provenientes de vários pontos do concelho, destacando-se a cabeça-relicário de São

<sup>8</sup> T. VERÃO, C. MANGUCCI, A. G. CÂMARA..., p.391

<sup>9</sup> Esta igreja encontra-se classificada como MIP Portaria n.º 740-Q/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012

<sup>10</sup> Sobre estes retábulos relicários, poderá consultar Francisco LAMEIRA, José A. FALCÃO, *Retábulos da Diocese de Beja*, 2013, p.103

<sup>11</sup> V. SERRÃO...pp.258/259

Fabião, originária de Casével, do século XIII, que é considerada um dos principais exemplares da ourivesaria românica na Península Ibérica.

Esta peça enquadra-se no designado mecenato de D. Vataça Lascaris, princesa grega ou bizantina que veio para Portugal no séquito da Rainha Santa Isabel.

Dona Vataça, personagem absolutamente fascinante da história medieval era parente de D. Isabel de Aragão, embaixadora dos reis de Portugal em Espanha e Aragão, espia, e terá residido no Paço de Santiago do Cacém e sido, por um breve período, donatária de Panóias. Sobre esta figura da história medieval, sabemos também que venerava particularmente as suas relíquias, sendo aliás este, um culto de grande importância na época medieval.

Outras peças fazem parte deste Tesouro como a custódia da própria Basílica Real, uma imagem de Santa Bárbara, de cerca de 1510, em madeira policromada, proveniente de Oficina de Malines de grande qualidade<sup>12</sup> um crucifixo indo-português do Século XVII, ambos originários da vila de Entradas.

Assim, e partindo do pressuposto que *um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação*, tal como consta no nº4, do artigo 15, da Lei 107/2001, de 8 de setembro, consideramos pelo exposto que a Basílica Real de Castro Verde se enquadra nesta situação razão pela qual vimos propor a reclassificação deste monumento como Monumento nacional.

Nos critérios desta reclassificação tivemos em atenção os critérios de apreciação constantes no artigo 17, da já citada Lei, nomeadamente:

O carácter matricial do bem; o interesse do bem como testemunho simbólico/ religioso; o interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; o valor estético e material intrínseco do bem; a sua conceção arquitetónica e a extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória coletiva, bem como a importância do bem do ponto de vista da investigação histórica.

---

<sup>12</sup> Esta peça participou na exposição *As Formas do Espírito Arte sacra da Diocese de Évora*, tendo uma entrada no respetivo catálogo, tomo I, beja 2003, pp.187/196, realizada por José António falcão.



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

**CULTURA**  
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

Face ao exposto, pelo seu interesse cultural relevante, designadamente histórico, arquitetónico, artístico e de memória, refletindo valores de antiguidade, autenticidade e originalidade, pelo seu estado de conservação, pela sua importância para o estudo da história, nomeadamente social, cultural e das mentalidades, da história da arte e da arquitetura, a Basílica Real de Castro verde reúne condições para uma classificação como Monumento Nacional, pelo que proponho a abertura de procedimento referente à sua reclassificação.

À consideração superior

Ana Maria Borges – técnica superior




# Basílica Real de Castro Verde

## Matriz de Castro Verde

Largo Dr. João Guerreiro Mestre  
Freguesia de Castro Verde e Casével  
Concelho de Castro Verde

 Monumento de interesse público (MIP)

 Zona geral de proteção (ZGP)

